

CORREIO ESPORTIVO

SURF

A chegada da etapa de Abu Dhabi ao Circuito Mundial de Surfe da WSL marca um novo capítulo para as competições em ondas artificiais. Até a quarta (12), todas as disputas em pisci-



Código 19/Folhapress

Etapa acontece em ondas artificiais

nas haviam acontecido no Surf Ranch, a famosa piscina de Kelly Slater na Califórnia. E se tem um país que historicamente dominou esse tipo de evento, é o Brasil.

Nas quatro etapas realizadas no Surf Ranch, o Brasil venceu três. E nos três títulos conquistados, o vice-campeão também foi brasileiro.

No único evento que um estrangeiro levou a melhor, em 2023, o Brasil ainda garantiu o segundo lugar - em uma etapa marcada por polêmicas. Foi nessa ocasião que Gabriel Medina, com apoio de Filipe Toledo e Italo Ferreira, publicou uma carta aberta criticando a WSL, gerando repercussão global no surfe.

Apesar do histórico dominante do Brasil em piscinas de onda, a etapa de Abu Dhabi terá uma grande ausência: Gabriel Medina. O tricampeão mundial e maior vencedor de eventos em piscinas não competirá devido a uma lesão sofrida na pré-temporada, que deve tirá-lo de todo o ano.

Sem ele na disputa, a responsabilidade de manter o domínio brasileiro recai sobre Filipe Toledo e Italo Ferreira, que também têm experiência e bons resultados em ondas artificiais.

Por Guilherme Dorini (Folhapress)

Torcida do Manchester City paga mico

A torcida organizada 1894, do Manchester City, explicou que o bandeirão estendido no jogo contra o Real Madrid tinha como alvo o presidente merengue Florentino Pérez, e não Vinicius Jr. Os espanhóis venceram a partida no Etihad Stadium, pela ida dos playoffs da Liga dos Campeões, por 3 a 2.

Os torcedores acusaram Florentino de "instigar uma campanha de difamação contra Rodri e o boicote à cerimônia da Bola de Ouro". Nenhum representante do Real Madrid compareceu à premiação da revista France Football após saberem que Vinicius Jr não seria o ganhador.

A milionária Copa do Brasil

Campeão da Copa do Brasil 2025 pode ganhar até R\$ 101 milhões

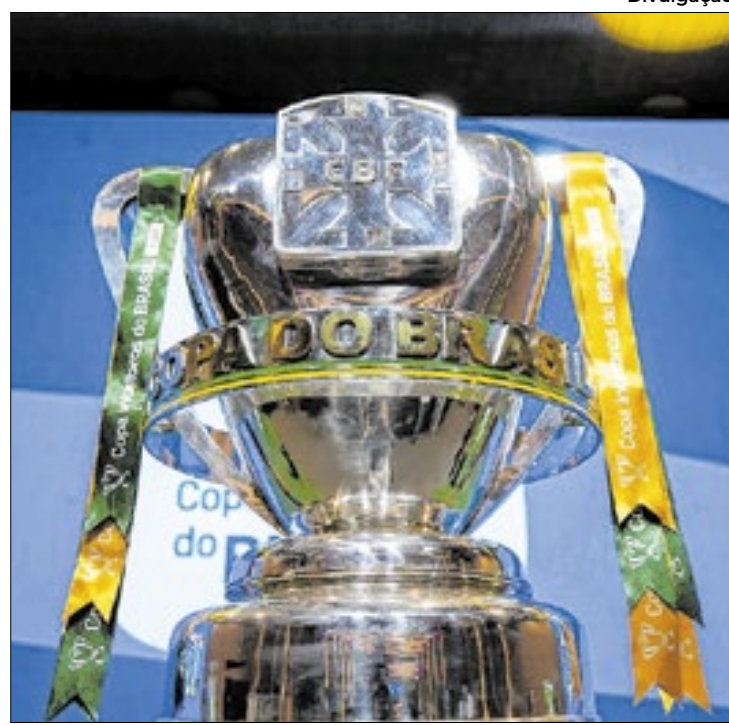
Por Igor Siqueira (Folhapress)

O campeão da Copa do Brasil 2025 ganhará até R\$ 101 milhões de premiação ao longo da campanha. Esse é o valor possível, de acordo com a tabela enviada pela CBF às federações estaduais. Apenas pela vitória na final, o campeão terá direito a R\$ 77,1 milhões. Em 2024, quem faturou o prêmio mais alto foi o Flamengo. O vice, ainda considerando só a cota do jogo decisivo, tem direito a R\$ 33 milhões.

A entidade reajustou os valores em relação a 2024, como faz anualmente, usando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A tabela foi divulgada inicialmente pelo GE.

O valor de R\$ 101 milhões poderá se alcançado se o campeão for um dos nove times da Série A que entram na competição a partir da primeira fase.

Os clubes que estão na Li-



Divulgação

Flamengo é o atual vencedor do torneio

bertadores, por exemplo, entram na terceira fase.

Quem entra na terceira fase? Botafogo, Palmeiras, Flamengo, Fortaleza, Internacional, São Paulo, Corinthians, Bahia, Cruzeiro, Santos, CRB

e Paysandu.

A CBF consegue repassar aos clubes como forma de cotas de premiação parte dos valores que arrecada com direitos de transmissão e patrocínios.

"A distribuição de receita

é a mais expressiva do nosso continente. Vamos continuar fazendo com que esse investimento chegue aos clubes", afirma Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF.

COTAS DA COPA DO BRASIL 2025

- 1ª fase (80 clubes) - R\$ 1.543.500 (Clubes da Série A) | R\$ 1.378.125 (clubes da Série B) | R\$ 830 mil (outros clubes)
- 2ª fase (40 clubes) - R\$ 1.874.250 (Clubes da Série A) | R\$ 1.543.500 (Clubes da Série B) | R\$ 1 milhão (outros clubes)
- 3ª fase (32 clubes) - R\$ 2.315.250
- Oitavas (16 clubes) - R\$ 3.638.250
- Quartas (8 clubes) - R\$ 4.740.750
- Semifinal (4 clubes) - R\$ 9.922.500
- Vice-campeão - R\$ 33 milhões
- Campeão - R\$ 77,1 milhões

Rebeca Andrade começa 2025 'tranquila'

"Esse está sendo o ano que estou começando muito mais tranquila que todos os anteriores". É desta forma que Rebeca Andrade define o início de 2025, após suspense sobre novos passos na carreira no ano passado. No primeiro período de treinos da seleção brasileira no ciclo para Los Angeles-2028, ela explica o que a faz sentir-se bem, mas ressalta estar vivendo "um dia de cada vez" e despista sobre o futuro.

"Tudo pode acontecer. Falei que vou respeitar muito o meu corpo, os meus processos. Esse está sendo o ano que estou começando muito mais tranquila que todos os anos anteriores. Poder ter essa liberdade de fazer as coisas com calma e sentir que sou respeitada é o que me motiva e dá forças para estar aqui. É um local que me deixa feliz, que sinto um amor gigantesco e gosto de representar. O futuro a Deus pertence, não sei

se ano que vem vou estar, se em 2027, em 2028... O planejamento é trabalhar firme para que consiga estar bem para o próximo e tentar a vaga olímpica", afirma Rebeca.

Maior medalhista da história do Brasil em Olimpíadas, com seis pódios, Rebeca tem uma preocupação com a saúde do corpo - já passou por três cirurgias no joelho direito e realizou outros procedimentos. Ela integra o grupo da seleção que está em período de

treinamento no CT na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. "Eu estou pensando um dia de cada vez, sentindo meu corpo. Estou conseguindo me recuperar e está indo tudo bem".

A ginasta não deve participar de competições neste primeiro semestre de 2025. Desta forma, é improvável que esteja no Troféu de Jesolo, em abril.

Por Alexandre Araújo (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

UCRÂNIA

Donald Trump e Vladimir Putin conversaram por telefone nesta quarta-feira (12) e concordaram em visitar um ao outro como parte de negociações para o fim da Guerra da Ucrânia. O presidente americano publicou a respeito do telefonema na Truth, sua rede social, e disse que as negociações para o encerramento do conflito começarão imediatamente.



Reuters/Folhapress

Putin terá reunião com Trump

"Cada um de nós falou sobre as forças de nossas respectivas nações e o grande benefício que teremos um dia ao trabalharmos juntos. Mas primeiro, como ambos concordamos, queremos parar as milhões de mortes que estão ocorrendo na guerra entre Rússia e Ucrânia", escreveu.

"O presidente Putin até usou meu lema de campanha muito forte, 'Senso comum'. Ambos acreditamos muito nisso. Concordamos em trabalhar juntos, muito de perto, incluindo visitas às nações um do outro. Também concordamos em fazer com que nossas respectivas equipes comecem as negociações imediatamente", disse Trump.

Por Guilherme Botacini (Folhapress)

'Herança Maldita' nos EUA

O novo presidente dos EUA, Donald Trump, herdou de Joe Biden o maior gasto militar da história de seu país desde que lutou na Segunda Guerra Mundial, de 1941 a 1945. Washington chegou próximo da casa simbólica do US\$ 1 trilhão no ano passado. O valor equiva-

le a 39,4% do dispêndio global com defesa, que segue em alta: em 2024, o mundo aplicou US\$ 2,46 trilhões no setor, 7,4% a mais do que em 2023. O ritmo americano deve continuar neste ano, pelas previsões disponíveis.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Demissões em massa

Trump assinou um decreto ordenando que as agências do governo federal americano preparem um plano de demissões em massa a ser liderado pelo bilionário Elon Musk, à frente do Departamento de Eficiência

Governamental. O texto diz que os órgãos federais devem se colocar à disposição de Musk, que avaliará a folha de pagamento e decidirá que cortes serão feitos.

Por Victor Lacombe (Folhapress)

Discurso de ódio na internet

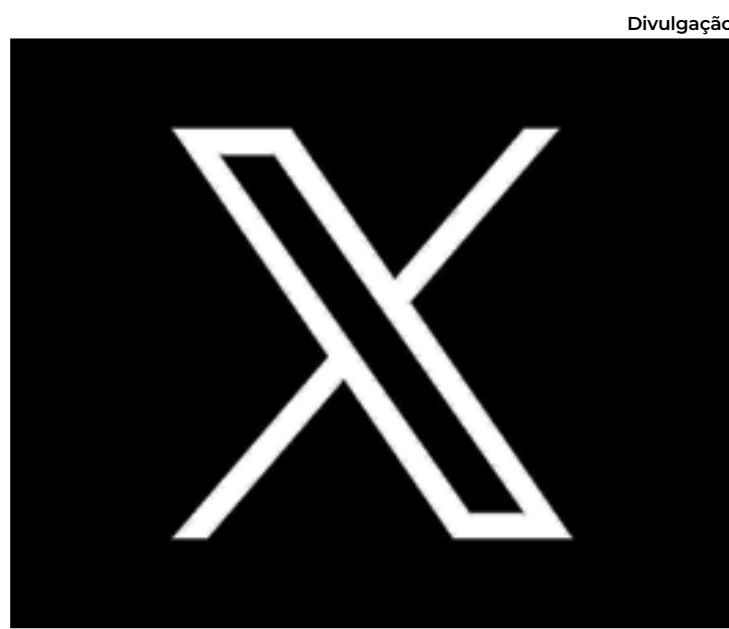
Estudo diz que discurso de ódio cresceu no X, após compra por Musk

Por Gustavo Soares (Folhapress)

O período de cerca de seis meses que sucedeu a compra do Twitter (hoje X) por Elon Musk, entre outubro de 2022 e maio de 2023, foi marcado por um aumento substancial do discurso de ódio e pela persistência da presença de contas inautênticas na plataforma. Esse é o resultado de um estudo da Universidade da Califórnia em Berkeley e publicado na quarta (12) na revista científica Plos One.

A análise aponta que a frequência de posts considerados racistas, homofóbicos e transfóbicos na rede social foi em média 50% maior do que nos meses que antecederam a aquisição. Já o número de robôs e outros tipos de contas falsas, um dos principais alvos do bilionário na época, não foi reduzido e pode até ter aumentado.

Embora outros estudos já apresentassem resultados semelhantes para essas áreas no período imediatamente depois da conclusão da compra, a pesquisa liderada



Divulgação

Antigo Twitter, 'X' foi comprado pelo bilionário Elon Musk

por Daniel Hickey mostra que o pico persistiu nos meses seguintes.

A análise envolveu publicações realizadas em inglês na plataforma entre janeiro de 2022 e junho de 2023, quando Linda Yaccarino substituiu Musk no posto de CEO.

Para classificar publicações como discurso de ódio, os pes-

quisadores usaram um modelo de reconhecimento de linguagem que identifica se um comentário é "rude, desrespeitoso ou despropósito, provável de fazer alguém deixar uma discussão", aliando o uso de ofensas direcionadas com o teor e a intenção do comentário.

Isso evitou, por exemplo, que a amostra abrangesse posts edu-

cativos ou pornográficos com palavras consideradas ofensivas por minorias. Não foi possível, contudo, mensurar os efeitos sobre o discurso de ódio "coberto", de linguagem codificada.

A média semanal de posts identificados como discurso de ódio era de 2.179 antes da aquisição por Musk, e saltou 50% para 3.246. A maior variação ocorreu para comentários transfóbicos, com 260%, seguido pelos posts racistas (42%) e homofóbicos (30%). A variação média superou o aumento de atividade na plataforma no período, de 8%. Também foi observado um crescimento de 70% no engajamento com esse tipo de publicação.

Isso sugere que usuários foram mais expostos a comentários de ódio no período a despeito da política "freedom of speech, not reach" [liberdade de expressão, não de alcance] do X. Procurada para comentar o estudo, a plataforma não respondeu até a publicação desta reportagem.

Luigi Mangione recebe R\$ 2 mi em doações

Apoiadores do engenheiro de computação Luigi Mangione, 26, angariaram mais de R\$ 2 milhões (cerca de US\$ 354 mil) em doações para o acusado de matar o CEO da UnitedHealthcare, Brian Thompson.

O fundo foi criado na plataforma GiveSendGo por um grupo de defensores de Mangione após o crime em Nova York em 4 de dezembro. "Não estamos aqui para celebrar a violência, mas acreditamos no direito constitucional de representação legal justa", infor-

ma a página de apresentação da campanha.

O assassinato a tiros, cujas imagens de câmeras de segurança rodaram o mundo, acabou provocando debate sobre o sistema de saúde americano, que muitos consideram injusto. Mangione sofria de dores crônicas nas costas que afetavam sua vida diária, de acordo com amigos e publicações em mídias sociais, apesar de não estar claro se o fato tem relação com o homicídio pelo qual é investigado. Segundo a

UnitedHealth, Mangione não era seu cliente.

O dinheiro arrecadado por meio da plataforma foi aceito pelo time jurídico do suspeito nesta semana e será usado para pagar sua defesa legal, diz o grupo. Mangione é representado nos tribunais por Karen Agnifilo, ex-promotora do estado de Nova York, e por seu marido, Marc Agnifilo, que também representa o rapper Diddy Combs. O engenheiro e o músico estão presos no Metropolitan Detention

Center, no Brooklyn.

As doações vão de US\$ 5 a US\$ 5.000 (R\$ 29 a R\$ 29 mil), com média inferior a US\$ 30 (R\$ 173), segundo o grupo. A maioria das mais de 11,5 mil colaborações individuais registradas até agora na plataforma é anônima, mas doadores têm aproveitado a visibilidade do site para enviar junto às doações mensagens públicas de apoio a Mangione e críticas ao sistema de saúde americano.

Por Suzana Petropoulos (Folhapress)